

THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO UMA PROPOSTA DE ESTUDO INTEGRADORA

Isabella Lima (isabella.lima@wlasan.edu.br)
Jéssica Ceratti (jessica.ceratti@wlasan.edu.br)
Laylah Silva (laylah.silva@wlasan.edu.br)
Liliane Romano (liliane.romano@wlasan.edu.br)

INTRODUÇÃO

PATRIMÔNIOS CULTURAIS

O estudo de Patrimônios Culturais relaciona as vivências e memórias de um determinado povo, os providenciando uma identidade, sentimento de pertencimento e contribui com a relação histórica dos mesmos. É necessário manter a memória pois é com ela que se constrói uma base de conhecimentos prévios.

Existe um instituto que cuida de todos os patrimônios que temos em nosso país. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) que tem o intuito de proteger os bens de natureza material e imaterial. Ele é que estuda e determina através de seu Conselho Consultivo se uma propriedade será registrada oficialmente como um Patrimônio Histórico, Artístico ou Cultural.

Segundo o Iphan, são Patrimônios Culturais todas as expressões criadas pela sociedade que, com o tempo, são agregadas às das gerações anteriores. Esse conceito, hoje, se estende a imóveis particulares, trechos urbanos e até ambientes naturais de importância paisagística, além de imagens, utensílios e outros bens móveis. Eles podem indicar como classificar seus bens, de acordo com o que julgar representativo, por exemplo, um prédio histórico pode estar integrado a uma área tombada.

Para Medeiros e Surya:

O patrimônio é um grande acervo, é o registro dos acontecimentos da história de um lugar, de uma sociedade, e muitas vezes se perde por falta de incentivo ou pela perda da identidade da comunidade, que sofre as mudanças e interferências do mundo globalizado (MEDEIROS; SURYA, 2009, p. 1).



O Patrimônio Cultural é tombado quando ele se torna uma declaração do poder público pelo seu valor histórico e por essa razão deve ser preservado. A importância do Patrimônio Tombado é para que não haja modificação, demolição ou seja descaracterizado, pois vários desses patrimônios tem um grande significado, seja na cidade onde ele se encontra, ou até mesmo na vida pessoal das pessoas pertencentes a cidade. Portanto, *tombamento*, segundo o dicionário online de português Dicio, designa o “processo que faz com que um bem móvel ou imóvel seja registrado, tendo em conta sua relevância histórica, cultural ou paisagística, como merecedor de proteção passando a ser regido por uma legislação específica” (Dicionário *Online* de Português – Dicio 2020).

O desenvolvimento da consciência de preservação de Patrimônios Históricos e Culturais sem dúvida contribuirá para que as gerações futuras possam usufruir desta herança cultural e compreender o processo de desenvolvimento da identidade nacional.

O conceito moderno de patrimônio foi utilizado pela primeira vez na França, durante o século XIX. Motivada pelas ideias do Iluminismo e com o objetivo de impedir o vandalismo que em alguns períodos acompanhou a Revolução Francesa surgiu no país uma visão idealizada dos monumentos históricos, que foi apoiada jurídica e institucionalmente pela primeira vez (MEDEIROS; SURYA, 2009, p. 1).

IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO DOS PATRIMÔNIOS CULTURAIS

Na década de 1910 observa-se a necessidade de se preservar o Patrimônio Histórico-Arquitetônico no Brasil. Inicia-se um movimento de valorização da cultura nacional e propostas de proteção de bens culturais, antecedendo a Semana de Arte Moderna. Através desse movimento, nossos patrimônios passam a ser carregados de simbolismo (RIBEIRO, 2016, p. 350-351).

Em novembro de 1933, no Congresso Internacional de Arquitetura Moderna foi elaborado um documento conhecido como Carta de Atenas, através deste obtemos as diretrizes para as questões sobre reconstrução de edificações deterioradas. Estas cartas contemplam amplas questões acerca da preservação e restauração do Patrimônio Mundial, tendo influenciado as iniciativas preservacionistas brasileiras (MEDEIROS; SURYA, 2009, p. 3).



Em 30 de novembro de 1937 cria-se o Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – SPHAN, regulamentado pelo Decreto-Lei nº 25. Ele organiza a proteção do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional através do tombamento, que uma vez feito resguarda o bem perpetuamente. O Decreto-Lei nº 25/37 limita a incidência normativa do conceito de Patrimônio Cultural, considerando que:

constitui Patrimônio Cultural e Artístico Nacional o conjunto de bens móveis e imóveis existentes no País e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico (MEDEIROS; SURYA, 2009, p. 4).

Já em 1988 a Constituição Federal trouxe para o nosso ordenamento jurídico os conceitos internacionais de Patrimônio Cultural, ampliando o leque de bens passíveis de proteção, incluindo a proteção sobre os bens imateriais, de natureza intangível.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Esse é um tema que deve ser abordado e discutido em sala de aula, pois é de suma importância que os alunos compreendam a relevância da preservação e do respeito aos Patrimônios Culturais. Sobre a pertinência da inclusão dessa temática no âmbito pedagógico, Horta *et al* mencionam:

A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar as crianças e os adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural (HORTA *et al.*, 1999, p. 6 *apud* CASTRO, 2011, p. 2).

A abordagem em aula sobre os Patrimônios Culturais é essencial, pois desenvolve no aluno o conhecimento e a valorização dos bens, tanto os materiais como os imateriais, que fizeram parte da história no passado e que tem forte relevância no presente. Deve-se instigar a observação, incentivá-los ao questionamento, explorando todos os seus aspectos, que podem ser traduzidos em conceitos, além de mostrar a importância da valorização de sua cultura.

Sem dúvida, esse assunto pode ser um instrumento de “alfabetização cultural” que



possibilita ao aluno fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o a compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórica temporal em que está inserido.

A compreensão da diversidade contribui para o desenvolvimento do espírito de tolerância, de valorização e respeito das diferenças, e da noção de que não existem “povos sem cultura” ou “culturas” melhores do que outras. O desenvolvimento desse senso crítico no aluno fortalece seus sentimentos de identidade e cidadania.

Essa Educação Patrimonial resgata uma relação de afeto da comunidade pelo patrimônio, desencadeando um processo de aproximação da população ao patrimônio, à memória, ao bem cultural e valorização de sua herança cultura.

THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Localizado na Praça Ramos de Azevedo, s/n, na cidade de São Paulo, o teatro foi construído em terreno desapropriado pelo estado e cedido à Prefeitura do Município. Foi projetado pelos arquitetos Domiziano Rossi e Cláudio Rossi e construído pelo escritório de Ramos de Azevedo. As obras iniciaram-se no ano de 1903 e a sua inauguração ocorreu em 12/09/1911 (Conselho de defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do estado de São Paulo – Condephaat/Folheto, 1981).

A arquitetura do teatro, inspirada nos grandes centros culturais do mundo naquele início de século, tem forte influência neoclássica. Imponente e rebuscado, foi inspirado no teatro *L'Opera* de Paris e construído para satisfazer os parâmetros europeus de cultura da então aristocracia cafeeira, que objetivava elevar o nível da cidade e apagar as características de vilarejo de seu passado recente. Foi edificado com técnica avançada para a época, em alvenaria de tijolos, estrutura de concreto armado e vigamento em ferro sustentando a cúpula e cobertura. O seu interior é ricamente adornado com pinturas em ouro, grande lustre de cristal sobre a platéia, majestosas escadarias, além de uma infinidade de detalhes em relevo (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do estado de São Paulo – Condephaat/Folheto, 1981).

Em 12 de setembro de 1911, o Theatro Municipal de São Paulo foi inaugurado, com



o espetáculo de Ambrósio Thomas, a *Ópera de Hamlet*. O espaço embalava os sonhos de uma cidade que crescia com a indústria e o café. Embora já houvesse em São Paulo mais teatros que no Rio de Janeiro, não havia um teatro com porte para receber grandes espetáculos internacionais, como os europeus. Os grandes barões do café ansiavam por algo suntuoso, por um “templo” laico para a nação e sua classe motora, a burguesia. Essas características (de uma época e da sociedade) ficaram marcadas muito mais na natureza e no estilo do edifício do que nos próprios espetáculos.

A vida cultural de São Paulo tornou-se rota das grandes óperas internacionais, que antes só se apresentavam na cidade do Rio de Janeiro.

Quando se trata de tamanho e suntuosidade, o Theatro Municipal de São Paulo foi considerado o maior e melhor teatro por muitos anos. Foi a construção mais importante as duas primeiras décadas do século XX a qual, segundo Bernardes (2004, p. 350), “desencadearia toda uma reestruturação em seu entorno, inclusive a do Parque do Anhangabaú (...)”. Uma dessas medidas foi o asfaltamento das ruas que circundam o teatro.

Obviamente, se havia asfalto, havia carros, e se havia carro, havia de estacioná-los em algum lugar. A Prefeitura criou dois pontos de estacionamento na travessa atrás do Municipal, comportando até vinte e dois veículos. Este era o maior estacionamento público da capital paulista criado por força de lei até então (BERNARDES, 2004, p. 350).

Em 1922, a Semana de Arte Moderna, um dos mais importantes acontecimentos artísticos brasileiros, mudou a história de São Paulo e do Theatro Municipal. Grandes nomes da literatura, das artes plásticas e da música nacional estiveram no local, tais como Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Anita Malfati e Villa Lobos.

A partir da década de 80 o local passou por reformas e melhorias estruturais. Uma melhora realizada no Municipal entre 1986 e 1991, sob responsabilidade do Patrimônio Histórico do Município, recuperou elementos decorativos internos e externos datados de sua inauguração, além de modernizar os equipamentos de palco, luz e som. Em 1991 a fachada do Theatro Municipal foi totalmente recuperada e a construção foi reinaugurada para a comemoração de seus 80 anos de vida.

O Theatro Municipal de São Paulo foi tombado em 1981, pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo

(CONDEPHAAT). Mas, em 2014, também foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). O Theatro Municipal de São Paulo foi tombado como Patrimônio Nacional. O teatro começou a ser construído em 1903 e foi inaugurado em 12 de setembro de 1911. Em setembro de 2011, foi comemorado o centenário do local, quando todo o edifício foi restaurado e o palco totalmente modernizado.

Figura 1: Fachada Principal



Fonte: Site Oficial – Theatro Municipal de São Paulo.

Figura 2: Vale do Anhangabaú e Theatro Municipal



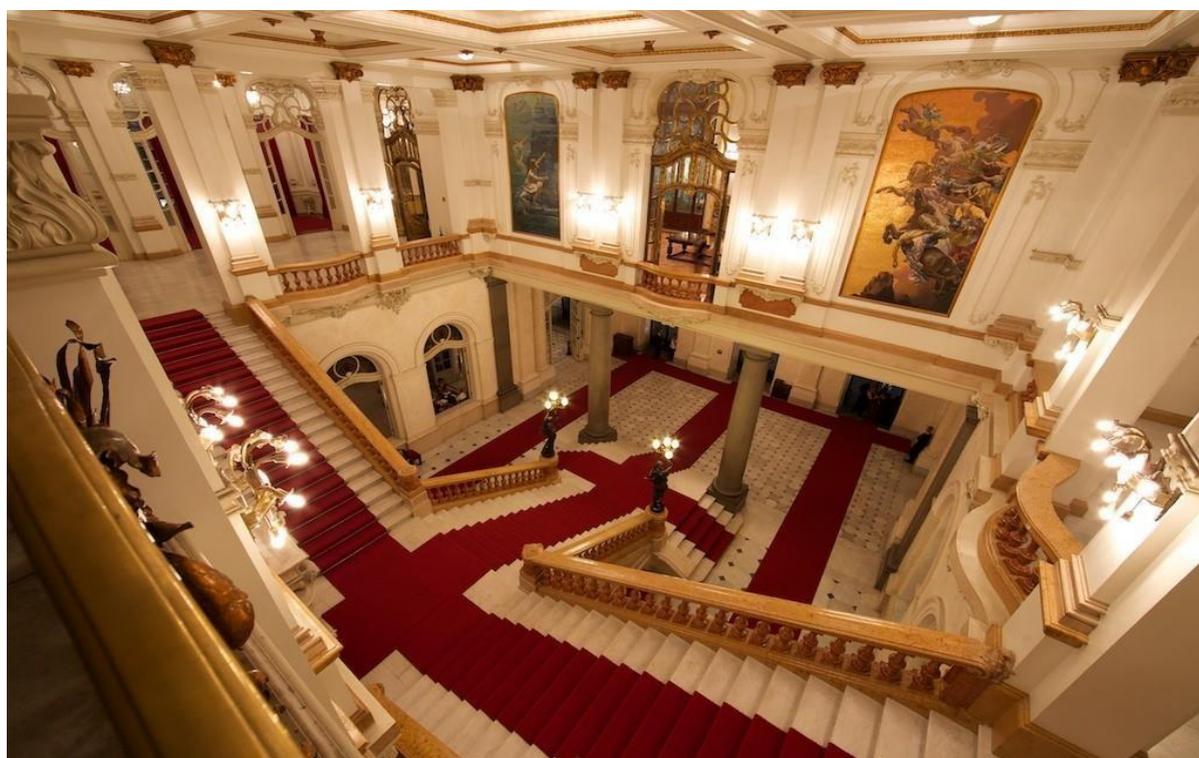
Fonte: *Site Oficial* –Theatro Municipal de São Paulo.

Figura 3: Plateia do Theatro Municipal de São Paulo



Fonte: *Site Oficial* – Theatro Municipal de São Paulo.

Figura 4: Hall do Theatro Municipal de São Paulo





Fonte: Site Oficial –Theatro Municipal de São Paulo.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Esse Projeto Integrador atrela o conhecimento aprendido durante o primeiro semestre do Curso de Pedagogia, bem como apresenta uma proposta prática de aplicação do conhecimento adquirido durante esse período. O objetivo do trabalho consiste em apresentar o conceito de Patrimônio Material e Imaterial aos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, mostrando a eles a importância da conservação dos bens que ainda fazem parte de nossa história e cuja importância é atemporal, incentivando o seu valor. Como exemplo de Patrimônio Material, destacamos, neste trabalho, a importância do Theatro Municipal de São Paulo, que é uma referência marcante na história da Arte brasileira.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Inculcar nos alunos o valor de se preservar um patrimônio, usando como exemplo o Theatro Municipal de São Paulo. Como sua construção aponta as necessidades da época e suas inspirações artísticas, bem como sua relação entre o passado e presente.
- ✓ Estimular a apreciação e a crítica artística desenvolvendo o conhecimento e a diversidade da arte universal, num processo contínuo de criação cultural.
- ✓ Incentivar o desenvolvimento nas mais diversas áreas como corporal, intelectual, mental e emocional.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES



Após a explanação pelas professoras aos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I sobre o conceito de Patrimônios Culturais e a menção do Theatro Municipal de São Paulo como um exemplo de Patrimônio Cultural Material, seriam propostas algumas atividades integradoras sobre o contexto do patrimônio em questão, evidenciando assim, sua importância de uma forma completa, singular e interdisciplinar.

As aprendizagens essenciais definidas pela BNCC devem assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais no decorrer da Educação Básica. A competência remete à qualidade de apreciar e resolver um problema, envolvendo sua capacidade e mobilizações de suas habilidades.

Dentro das dez competências, avaliamos que a maioria delas caberia no tema proposto, porém, selecionamos duas competências que podem ser analisadas com maior abrangência como base dessa proposta didática:

Competência 3 – Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico cultural.

Competência 4 – Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e Escrita), corporal, visual, sonora e digital – bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo (BRASIL, 2018, p. 9).

DETALHAMENTO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Faremos um trabalho multidisciplinar, ou seja, através do tema já exposto iremos trabalhar todas as disciplinas de forma integrada, mostrando que um determinado assunto pode ser explorado sob as mais diversas formas.

Inicialmente, apresentaremos os conceitos sobre Patrimônio Material, Imaterial, Cultural e Tombamento. Citaremos como exemplo de um Patrimônio Material Tombado, o Theatro Municipal de São Paulo, explicando sua importância histórica, econômica, cultural e artística.

PORTUGUÊS



Habilidades:

- ✓ Compreender a linguagem como construção humana.
- ✓ Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana.
- ✓ Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e Escrita), corporal, visual, sonora e digital.

Condução das atividades:

Mencionaremos algumas apresentações que ocorrem no teatro, como a peça *A volta do Reizinho Mandão*.

Leremos com eles uma esquete da peça, debateremos o tema em roda e após, proporemos uma atividade prática, a apresentação, em forma de teatro, do texto lido.

Proporemos aos alunos a leitura compartilhada e interpretação de um trecho do texto teatral de *A volta do Reizinho Mandão*. Nessa peça teatral há vários personagens, o que ajudaria para que todos os alunos da sala participassem.

Os personagens são, sapo/rei, princesa/rainha, arauto, Bufão, apresentador, narrador, primeiro ministro, segundo ministro, primeiro soldado, segundo soldado, terceiro soldado, quarto soldado, primeira pessoa, segunda pessoa, terceira pessoa, quarta pessoa e quinta pessoa.

O trecho que os alunos farão a leitura e interpretação serão a segunda e terceira cenas.

Cena II

(Entram em cena o Bufão, encontrando-se com os dois ministros do rei)

Bufão – Bom dia, senhores Ministros!

2º Ministro – Bom dia, Bufão!

1º Ministro – Bom dia, Bufão! Queira nos desculpar, mas estamos muitos ocupados com os preparativos da festa e não podemos perder nem um minuto do nosso precioso tempo!

Bufão – Festa?



2º Ministro – Isso mesmo! Uma grandiosa festa para todo o reino.

Bufão – Mas o nosso rei acabou de morrer e vocês vão dar uma festa?

1º Ministro – Justamente; o povo está com muitas esperanças que esse novo rei seja melhor que o outro que morreu.

Bufão – É... só que o novo rei é aquele sapo do começo da história...

Ministros – Ihhhhhhh...

Cena III

(Estão reunidos, na praça, as pessoas, o arauto, o apresentador e o Bufão)

Bufão – Esse reizinho está cada vez mais chato e impicante!

1ª Pessoa – É! Vocês ficaram sabendo o que ele está aprontando para gente?

2ª Pessoa – Eu não! O quê?

3ª Pessoa – Ele não faz nada além de ficar inventando um monte de leis bobas.

(Entra em cena o segundo-ministro)

2º Ministro – Atenção, atenção! Ouçam todos as novas leis que o rei criou:

“Nos meses cujo nome tem a letra RAINHA está todo mundo proibido de sair de casa, que é para não gastar a sola do sapato”.

“As pessoas que respondem pelo nome de Arthur, passam de agora em diante a responder pelo nome de Zoroastro”.

“No fim do mês, todo mundo tem de dar ao rei metade do que ganha que é para o rei comprar confetes para o carnaval”.

(Sai de cena)

2ª Pessoa – Viram só? Uma lei mais boba que a outra!

4ª Pessoa – Mas isso é um absurdo!

5ª Pessoa – Querem saber? Eu estou achando que esse rei está meio lelé da cuca!... Arauto – Ninguém aguenta mais esse reizinho mandão!

(Entra o primeiro-ministro)

1º Ministro – Atenção, silêncio! Ouçam agora as leis que o rei acabou de criar.

2ª Pessoa – Ihhhh... Mais leis!?

1º Ministro – “Fica terminantemente proibido cortar a unha do dedão do pé direito em noite de lua cheia”.

“As pessoas que se chamam pelo nome de Maria Aparecida, passam de hoje em diante a ser chamadas de Hermengarda, que é um nome muito mais bonito”.

“É proibido dormir de gorro na primeira quarta-feira do mês”.

(Sai de cena, acompanhado das pessoas que discutem as leis)

2ª Pessoa – Eu estou dizendo... Esse baixinho desocupado já está cansando a minha beleza...

Bufão – Como vocês perceberam... Todo mundo foi ficando

Cansado de tanta lei E logo toda a cidade Só falava mal do rei.

Arauto – Com o falatório geral O rei não se conformava Sapateava de raiva E de raiva, esbravejava:

Arauto e Bufão (debochados) – Vossa majestade, o Senhor “Rei Bocó”.

(O rei entra, acompanhado da rainha)

Rei – Ah é?!

Bufão – Ihh, sujou!

Arauto – Se manda!



Rei – Sumam daqui!

(O Bufão e o arauto se mandam. O rei, a rainha e os dois ministros cantam a opereta do rei).

(SILVA, Ale. 2017. Adaptação e música. Adaptado de Ruth Rocha)

A partir disso, questionaremos o que os alunos enxergam de especificidades no gênero *texto dramático* e o que há de diferente dos textos narrativos que estão habituados a ler (ausência constante do narrador, incorporação constante das falas dos personagens, indicações cênicas).

Em seguida, os alunos irão sentar em roda para discutir o texto e o que compreenderam dele, sanando suas dúvidas e mostrando suas ideias sobre o texto que acabaram de encenar, tais como o que poderia ser feito com o “Reizinho Mandão” e como poderia ser o fim dessa história. Como citado anteriormente, a sequência de atividades seria finalizada com a encenação do texto pelos alunos, que podem ser divididos em grupos para que todos possam participar da dramatização.

ARTE

Habilidades:

- ✓ Compreender como funciona uma peça de teatro e conhecer o Theatro Municipal de São Paulo através de uma visita educativa por um *tour online*.
- ✓ Estabelecer a experiência artística multissensorial ao encontro com o outro em performance. Essa experiência tem o corpo como local de criação imaginária de tempos, espaços e sujeitos distintos de si próprios.

O teatro tem um papel importante na formação e no desenvolvimento da criança, que vai muito além do aspecto pedagógico, ele auxilia a criança no seu crescimento cultural e na sua formação como indivíduo. Isso pode ser abordado tanto no aspecto artístico, assistido ou encenado. Contribuindo para o desenvolvimento um ser que pensa, sente e faz.

Todas as artes – música, literatura, pintura, escultura, teatro – merecem seu espaço no ambiente escolar, pois são fundamentais para o desenvolvimento perceptivo da criança (ARCOVERDE, p. 600, s/d).

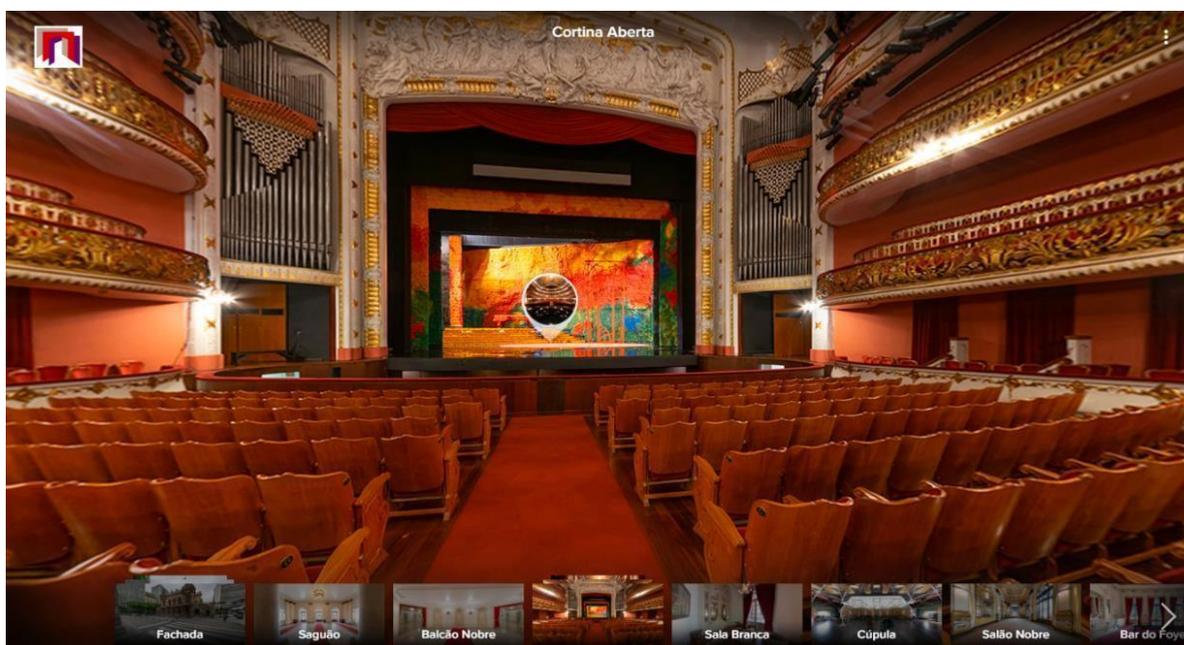
Condução das atividades:

Conduziremos os alunos até ao auditório do colégio ou, caso não haja um, até um espaço aberto, como o pátio, onde será apresentado a eles um *tour* virtual do Theatro Municipal de São Paulo, que está disponível para visitação através do seu *site oficial*. Contaremos um pouco da história desse patrimônio, mostrando imagens de quando foi construído até o momento atual. Falaremos da importância do teatro para a cidade e o estado de São Paulo e comentaremos sobre alguns espetáculos que já foram apresentados ali.

Após a exibição e a exposição dessas ideias, os alunos iriam expor o que mais chamou a sua atenção na parte do Theatro e depois seria proposto uma discussão sobre vários temas como o que há de artístico nessas imagens, o que se destaca na arquitetura, como cores, formatos, traços, tudo o que está ligado à Arte.

Também contaríamos com a disciplina de Arte para preparar os alunos para a dramatização da esquete da peça *O reizinho mandão*, preparando o figurino e a cenografia para a apresentação, em parceria com Português.

Figura 5: Captura de tela do *tour online* do palco e da plateia do Theatro Municipal





Fonte: Site Oficial – Theatro Municipal de São Paulo.

MATEMÁTICA

Habilidades:

- ✓ Desenvolver situação- problemas que retomam assuntos já aprendidos.

Condução das atividades:

No contexto da grandiosidade do Theatro Municipal de São Paulo, iremos mensurar com os alunos o seu tamanho e proporções, comparando-o com outras grandes construções que sejam conhecidas por eles. Então, proporemos a realização de exercícios que tenham como cenário o Theatro e suas características, envolvendo as quatro operações básicas: adição, subtração, multiplicação e divisão. As atividades indicadas seriam:

1. Se no Theatro cabem 1.500 pessoas e $\frac{1}{10}$ dos assentos devem ser destinados a portadores de necessidades especiais, quantos assentos deverão ser reservados a eles?

Nesse contexto, os alunos devem calcular a partir da quantidade de assentos, quantos serão reservados para portadores de necessidades especiais, sendo assim quanto é $\frac{1}{10}$ de 1.500 pessoas.

Outra atividade seria sobre a quantidade de ingressos:



2. Na última semana de agosto, vai acontecer uma apresentação da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. Serão disponibilizados 500 assentos para a apresentação, e cada ingresso custará 30 reais. Supondo que os ingressos para estudantes são metade do preço, quanto o Theatro arrecadaria caso os alunos ocupassem 200 lugares do espaço?

A partir disso, os alunos deverão calcular quanto seria $\frac{2}{5}$ de 500 assentos. Com isso, essa quantidade vai custar metade do preço, ou seja, 15 reais e o resto custaria 30 reais. Eles terão que fazer a somatória de tudo e concluir.

CIÊNCIAS

Habilidades:

- ✓ Conhecer o corpo humano e suas emoções causadas através de apresentações de dança, teatro e música.

Embora não seja consensual o seu número exato, a maioria dos autores consideraram seis emoções, também chamada de *big six*, como sendo as emoções básicas do ser humano. São elas, a alegria, a tristeza, a raiva, o nojo, a surpresa e medo. Essas emoções são trabalhadas em nosso cérebro através do Sistema Límbico, entre eles destacamos o tálamo, hipocampo, hipotálamo e cerebelo.

Há trabalhos desenvolvidos nesse campo, onde comprovam o quanto essas expressões podem influenciar em nossas emoções (ARRIAGA *et al.*, 2010, p. 11-16), bem como em nossos sentimentos, agir e pensar (WAZLAWICK, 2006, p. 73-83).

Condução das atividades:

Neste âmbito, proporemos a realização das seguintes atividades:

Os alunos irão ouvir e assistir apresentações de *ballet*, orquestras, corais e óperas



através de fones e computadores diferentes, em cada um deles um tipo de espetáculo. No caso se a escola não conseguir fornecer os fones, pode-se passar uma apresentação de cada vez por uma televisão ou *Datashow*. Após ouvirem e assistirem, em uma roda de conversa seria pedido aos alunos que expusessem suas sensações e reações.

Em seguida, pediremos para imaginarem que estivessem assistindo esses espetáculos no Theatro Municipal de São Paulo – mostraremos aos alunos todo o ambiente do teatro no *tour* virtual proposto na aula de Arte – e perguntaremos se o que sentiriam seria mais forte daquilo que sentiram no momento da visualização dos vídeos e porquê.

Por fim, explicaremos aos alunos que os sentimentos e as emoções que tiveram e sentiriam caso assistissem aos espetáculos ao vivo são reações naturais do corpo humano relacionadas com o controle visual, auditivo e as alterações das emoções, produzidas em nosso cérebro através do sistema límbico.

HUMANIDADES

Habilidades:

- ✓ Reconhecer aspectos da formação/construção do teatro.
- ✓ Relacionar o contexto cultural da época em que o teatro foi construído e nos tempos atuais a partir de imagens que evidenciam essas mudanças.

Condução das atividades:

Propomos, para as áreas de Humanidades, a realização e uma análise comparativa sobre aspectos históricos e geográficos que circundam o Theatro Municipal. Essa análise contemplará a época de construção do Theatro em contraposição aos tempos atuais. O objetivo é que os alunos identifiquem e compreendam as diferenças na paisagem urbanística e no estilo de vida entre os dois períodos.

Para a realização da atividade, faremos uma roda com toda a turma onde mostraremos, pelo *Datashow* ou mesmo através de imagens impressas, algumas



fotografias do momento de construção do Municipal e da cidade de São Paulo à época, bem como fotos do Theatro e da cidade atualmente. Após a visualização das imagens, faríamos questionamentos referentes à perceptível mudança de paisagem, de hábitos, costumes que causou na cidade de São Paulo, mencionando a eles também o fato de que na data de inauguração do Theatro Municipal foi registrado o primeiro dia de trânsito na cidade de São Paulo. Também questionaremos se eles conseguem vislumbrar a cidade sem trânsito hoje em dia, fazendo uma comparação entre as necessidades de locomoção das pessoas antigamente e hoje.

Explicaremos também, nesse contexto, o conceito de tombamento, incentivando que os alunos compreendam a importância de um patrimônio ser tombado e de como tudo se alterou ao redor desse patrimônio exceto ele próprio, devido ao seu tombamento.

RESULTADOS ESPERADOS

A partir do conhecimento do Theatro Municipal de São Paulo, desejamos que sua relevância seja exaltada pelos alunos de 5º ano do Ensino Fundamental, os quais devem reconhecer tal patrimônio e sua contribuição para a população. É com ele que esperamos o desenvolvimento de habilidades que integram diversas áreas de conhecimento.

O estudo sobre o teatro é de extrema importância, pois com ele os alunos conseguem aprender sobre diversidade cultural, já que abrange diversos tipos de apresentações, e hoje em dia, é aberto para o público, precisando apenas agendar sua visita. Com o ensino de Patrimônios Culturais, é eminente que os alunos também conhecem sobre a expressão de “tombamento” e sobre a preservação que deve ser feita, aprendem também sobre o cuidado e o respeito que deve existir nesse meio.

Espera-se que os alunos aprendam também sua importância para história, economia e habitantes locais, bem como aprendam se expressar de diversas maneiras, tais como a fala, a dança, o canto e outras formas de interpretações.

Tenham senso de trabalho em equipe e que possam refletir sobre identidade local, vivências e memórias que constroem a história de um povo.

Por fim, é esperado também que os alunos compreendam esses aspectos e repassem a importância de conservação de Patrimônios Materiais, tanto quanto



desenvolvam a autonomia de reflexão de tal assunto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCOVERDE, Silmara Lídia Moraes. **A importância do Teatro na formação da Criança**. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/629_639.pdf. Acesso em: 14/06/2020.

ARRIAGA, Patrícia; FRANCO, Ana; CAMPOS, Patrícia. **Indução de emoções através de breves excertos musicais**. Centro de Investigação e Intervenção Social (CIS-ISCTE/IUL) – Laboratório de Psicologia. 2010. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/2155/1/artigo.pdf>. Acesso em: 14/06/2020.

BERNARDES, Maria Elena. **O Estandarte Glorioso da Cidade: Teatro Municipal de São Paulo (1911-1938)**. Tese de Doutorado. Departamento de História. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, 2004.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 07/06/2020.

CASTRO, Claudiana. **A importância da educação patrimonial para o desenvolvimento do turismo cultural**. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/gt5-a-importancia.pdf>. Acesso em: 10/06/2020.

CONDEPHAAT, 1981. Disponível em: <http://condephaat.sp.gov.br/benstombados/teatro-municipal-de-sao-paulo/>. Acesso em: 28/05/2020.

Dicionário Online de Português. DICIO 2020. Disponível em: dicio.com.br/tombamento/. Acesso em: 06/05/2020.

MEDEIROS; SURYA. ANPUH – XXV Simpósio Nacional de História. Fortaleza, 2009. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/anpuhnacional/S.25/ANPUH.S25.0135.pdf>. Acesso em: 09/06/2020.

Ministério Público do Paraná. Disponível em: <http://www.urbanismo.mppr.mp.br/arquivos/File/Artigo.pdf>. Acesso em: 10/06/2020.
Mundo da Psicologia. Disponível em: <http://mundodapsi.com/estudando-emocoes-e-comportamentos-nosso-sistema-limbico/>. Acesso em: 12/06/2020.

RIBEIRO, Rafael Abreu. **Theatro Municipal de São Paulo: a história a partir da normativa da Câmara Municipal**. Ouvirouber Uberlândia. v. 12, n. 2, p. 340-353, 2016. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/ouvirouber/article/view/33626>. Acesso em: 07/04/2020.

SILVA, Ale. 2017. **Adaptação e música**. Do conto original de Ruth Rocha. Disponível em:



<https://www.recantodasletras.com.br/infantil/5986622>. Acesso em: 10/06/2020.

Site Oficial do Theatro Municipal de São Paulo. Disponível em:
<https://theatromunicipal.org.br/pt-br/theatro-municipal/#gallery-lateral-16>. Acesso em:
09/06/2020.

Sociedade Brasileira para Progresso da Ciência. Disponível em:
http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542010000800003&lng=en&nrm=is. Acesso em: 09/06/2020.

WAZLAWICK, Patrícia. **Vivências em contextos coletivo e singulares onde a música entra em ressonância com as emoções**. *Psicol. Argum.*, Curitiba. v. 24, n. 47, p. 73-83, 2006. Disponível em:
<https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/viewFile/20205/19491>.
Acesso em: 14/06/2020.

IX Congresso Nacional de Educação. Disponível em:
https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2902_1182.pdf. Acesso em: 10/06/2020.

Imagens:

Site Oficial do Theatro Municipal de São Paulo. Disponível em:
<https://theatromunicipal.org.br/pt-br/tour-virtual/>. Acesso em: 13/04/2020.
Página oficial do Theatro Municipal de São Paulo na rede Instagram. Acesso em:
10/06/2020.